



III Seminário de Educação e Práticas Docentes: A avaliação na construção do conhecimento

EXPLORANDO ALTURAS: UMA JORNADA LITERÁRIA COM “BEM LÁ NO ALTO” DE SUSANNE STRABER

PEREIRA, Thayana Caroline¹

Resumo: Este trabalho relata uma experiência com 19 alunos da Educação Infantil (4-5 anos) de uma escola pública de Santa Helena/PR. As atividades, baseadas na obra "Bem Lá no Alto" de Susanne Straber, promoveram o conhecimento por meio de atividades lúdicas, integrando diferentes campos de experiência da BNCC. A proposta focou na leitura, dramatização, musicalização e motricidade, concluindo que essas atividades são essenciais no processo de aprendizagem infantil e devem ser incorporadas à rotina escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Lúdico. Campos de Experiência.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e é essencial para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Moreno (2006) e Lorenzato (2006), as experiências vividas nessa fase impactam significativamente as aprendizagens futuras, pois é nesse período que a criança se mostra especialmente curiosa, criativa e aberta às descobertas do mundo. Essa visão dialoga com os pressupostos da proposta aqui apresentada, que valoriza o protagonismo infantil e busca construir aprendizagens a partir de seus interesses e vivências.

Sendo assim, este trabalho relata uma experiência realizada em 2025 com uma turma de 19 crianças do Infantil 4, com idades entre 4 e 5 anos. A professora da turma que também é autora desse trabalho, a partir de suas observações cotidianas identificou em seus alunos o interesse por animais. Essa motivação norteou as atividades planejadas, articulando os campos de experiência previstos na BNCC por

¹ Licenciada em Matemática pela Universidade Paulista. Professora da rede municipal de ensino do município Santa Helena/PR. E-mail: professora.thayana1998@gmail.com.



III Seminário de Educação e Práticas Docentes: A avaliação na construção do conhecimento

meio de ações que envolveram movimento, arte, música, linguagem e quantificação, promovendo o conhecimento de maneira divertida.

A LDB (1996) traz no artigo 29, que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Portanto, alinhado à LDB (1996), que define o desenvolvimento integral como finalidade da Educação Infantil, as atividades planejadas tiveram como objetivos ampliar o vocabulário, estimular a oralidade, reconhecer letras e quantidades, promover a convivência e refletir sobre as diferenças. Com base na obra *Bem lá no alto*, de Susanne Straber, as atividades foram planejadas para as crianças em consonância com a ideia de que elas são protagonistas do próprio processo de aprender, como defendem os autores que fundamentam este trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Após as crianças ouvirem, apreciarem, dramatizarem e manipularem o livro *Bem lá no alto*, da autora Susanne Straber as crianças demonstraram grande envolvimento com a narrativa.

Freud (1974, p. 135), diz que:

A antítese de brincar não é o que é sério, mas o que é real. Apesar de toda a emoção com que a criança caracteriza seu mundo de brinquedo, ela o distingue perfeitamente da realidade, e gosta de ligar seus objetos e situações imaginados às coisas visíveis e tangíveis do mundo real.

Conforme o supracitado, ao brincar a criança liga elementos imaginários a aspectos visíveis e tangíveis do mundo real, e partindo dessa compreensão e motivadas pelos animais citados na história (urso, porco, cachorro, coelho, galinha e sapo) e considerando a escola ser localizada no campo, os alunos puderam contar para os demais quais destes animais habitavam em suas casas e algumas curiosidades sobre eles (onde ficavam, do que se alimentavam e qual a destinação para tal). Após essa discussão, a professora dispôs para a turma instrumentos



III Seminário de Educação e Práticas Docentes: A avaliação na construção do conhecimento

musicais e deu a elas uma missão: encontrar o instrumento que mais se aproximava ao som produzido pelos animais da história.

Do mesmo modo, com o objetivo de fortalecer a motricidade fina das crianças que ainda apresentavam pouca força nos dedos, a professora confeccionou materiais recicláveis inspirados nos animais do livro, utilizando garrafas PET, grampos de roupa e palitos de picolé para simular pinças.

Seguidamente, com fotografias impressas de animais reais, representando os animais da história, os alunos observaram características físicas que os desenhos não mostram (texturas, pelagem, tonalidades de cores). Na sequência, precisaram posicionar as fotografias na ordem em que a história propunha.

Considerando que na história explorada, o bolo estava bem no alto e o urso gostaria muito de tê-lo, os alunos receberam pés de lata confeccionado pela professora para ficarem ainda mais altos, possibilitando desenvolver as habilidades de locomoção das crianças.

Em seguida, foi construído coletivamente um gráfico das alturas dos alunos, onde se realizou um comparativo entre eles (quem é o mais alto, quem é o mais baixo e quem possui a mesma altura). Nesse momento, as crianças realizaram o registro através de desenho com lápis e papel do aluno mais alto e do mais baixo da sala.

Outro desafio proposto as crianças foi disponibilizar fichas contendo a escrita do nome dos personagens da história, e as crianças realizaram a busca das letras que compunham aquele nome com o alfabeto móvel. E por fim, para trabalhar o gênero textual receita, puderam se deliciar na exploração de ingredientes e do prato principal: bolo de chocolate. A abordagem interdisciplinar mostrou-se altamente eficaz, permitindo que os alunos explorassem diferentes campos de experiência de maneira contextualizada e prazerosa. Os resultados evidenciam que a prática pedagógica inovadora e bem planejada pode transformar o ambiente de aprendizado, tornando-o mais dinâmico.

CONCLUSÃO



III Seminário de Educação e Práticas Docentes: A avaliação na construção do conhecimento

O livro "*Bem lá no alto*" é enriquecedor no trabalho sequencial, pois traz uma sequência clara de animais que se aproximam, por tamanho e juntos se equilibram com o objetivo comum: pegar o bolo. Diante do que foi vivenciado nessa experiência, constatamos que o trabalho realizado contribuiu de forma significativa para a ampliação dos conhecimentos mediante um planejamento flexível e de caráter interdisciplinar. Ao considerar a criança como sujeito de direitos, portadora de conhecimento e cultura, é necessário ir além do planejamento prévio e conjecturar constantemente sobre suas necessidades, interesses e possibilidades de aprendizagem, adaptando a prática pedagógica de forma sensível e responsiva. Nesse sentido, compreende-se que aprimorar e/ou ampliar tais conhecimentos é a condição primordial para a efetivação de qualquer aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1.

FREUD, Sigmund. O brincar e a realidade. Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922). Rio de Janeiro: Imago, 1974. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XVIII), p. 135.

LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. SP: Autores Associados, 2006.

MORENO, Manuela B. La creatividad en los alumnos de Educación Infantil Incidencia del contexto familiar. *Criativid y Sociedad*, v. 9, p. 43-52, 2006.